



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1086
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sábado
13 junho
2020

sem mais

Prontidão total no combate aos fogos florestais

A Proteção Civil Distrital já tem em prontidão o dispositivo de combate aos fogos florestais. As serras da Arrábida e de Grândola justificam maiores preocupações. Os meios aumentaram 13 por cento.



Praia da Alburrica 'mostra forma'

A praia fluvial do Barreiro já conta com dois nadadores-salvadores e no próximo ano deverá ter a chancela da Agência Portuguesa do Ambiente. É um novo fôlego.

Pág. 6



'Grande' hotel avança no Montijo

É um projeto de dez milhões de euros junto ao Parque Municipal, sob a responsabilidade do grupo hoteleiro B&B. O equipamento deve abrir no final do ano.

Pág. 10



Simarsul investe quase dez milhões

A empresa está a apostar na remodelação dos seus equipamentos para torná-los mais amigos do ambiente. A reutilização das águas residuais é um dos objetivos.

Pág. 11

DIGITAL

sem mais

Somos informação
segura e confirmada.
OBRIGADO PELA CONFIANÇA

OPOSIÇÃO LEVANTA DÚVIDAS AMBIENTAIS, CÂMARA AFIRMA CUMPRIMENTO DE REGRAS

Alfalto gera polémica nas dunas da Fonte da Telha

A asfaltagem de caminhos na zona dunar da Fonte da Telha está a gerar polémica. Uma deputada de “Os Verdes” questiona o enquadramento da obra e os vereadores da CDU querem saber quem teve a iniciativa. Autarquia responde que regras foram cumpridas.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR

A CÂMARA de Almada está sob fogo cruzado por causa de uma intervenção na Fonte da Telha. Após a requalificação da entrada para a localidade, iniciou-se a pavimentação da estrada para Sul com betuminoso permeável, mas a obra está a suscitar polémica por causa dos materiais utilizados e face “à sensibilidade da zona”.

Marina Silva, do grupo parlamentar Os Verdes, entregou na Assembleia da República uma pergunta em que questiona o Governo, via Ministério do Ambiente e da Ação Climática, sobre a ação em curso “que nos parece ser uma operação dos serviços da Câmara Municipal de Almada, com recurso a material betuminoso à base de hidrocarbonetos (vulgo, alcatrão) que levanta sérias dúvidas quanto à sua permeabilidade, como a zona requer, e muito menos enquadrada numa requalificação equilibrada tal como exigido”.

Recordando que a Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica foi criada em 1984 pelo “seu excepcional valor geológico, geomorfológico e paisagístico” a deputada reconhece que a Fonte da Telha é uma das áreas urbanas que “há muito necessitam de reordenamento e requalifi-

cação”, mas quer saber porque está a ser utilizado nesta empreitada um material tóxico e contaminante em detrimento do calcetamento à base de pedra calcária, como estava determinado: “De que forma este asfaltamento se enquadra nas regras do Plano de Ordenamento da Orla Costeira Sintra-Sado?”, pergunta.

INÊS DE MEDEIROS FALA EM “SEGURAR E PROTEGER” A DUNA PRIMÁRIA

No mesmo sentido, os quatro vereadores eleitos pela CDU para a câmara de Almada, endereçaram um pedido de explicações sobre esta asfaltagem à presidente do município, considerando que “os acessos dentro da localidade da Fonte da Telha não podem ser pavimentados, pois aquele é um território ambientalmente sensível, em zona dunar, constituindo a sua impermeabilização um crime ambiental”. Dizendo-se surpreendidos com a iniciativa, os vereadores querem saber se a edil tinha conhecimento desta intervenção e, mais, se é uma obra da responsabilidade camarária. “Por que é que a solução adotada não foi a que havia sido aceite pela APA como menos impactante, ou seja a



continuação do calcetamento, em calçada grossa, já realizado nos acessos a Norte da Fonte da Telha?”.

Por seu lado, a presidente da câmara de Almada, Inês de Medeiros, explicou ao Semmais que com o DL 97/2018, passou a ser a entidade competente nesta matéria e que, “mesmo assim, quis o executivo municipal envolver as entidades com competência até então, pelo que a obra da Fonte da Telha foi apresentada ao INCF e à Secretaria de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território que não apontaram qualquer

objeção”. A autarca frisa que também foi enviado o projeto com a ficha técnica dos materiais a aplicar: “Importa referir que o pavimento utilizado é semipermeável, sendo este o material que foi empregue na intervenção das praias do Rei à Bela Vista, que mereceu o parecer favorável do ICNF”. Inês de Medeiros acrescenta ainda que esta era uma intervenção há muito desejada por moradores e visitantes e que tem entre os seus objetivos “segurar e proteger a duna primária criando uma via ciclável e pedonal que impede o estacionamento abusivo em área protegida”. ■

SETE DIAS

LOTAÇÃO DAS PRAIAS

As praias da Arrábida, entre Albarquel e o Portinho, vão ter uma lotação máxima de 3700 pessoas no seu conjunto, dependendo ainda da variação da maré. A Figueirinha é a que pode acomodar mais banhistas, 1500, enquanto em Galapinhos não podem ser mais de 300 na maré vazia. Sesimbra, Ouro e Califórnia podem ter três mil e 2800 pessoas, respetivamente.

CAMPEÃO DE VOLTA À PISTA

Miguel Oliveira venceu a corrida que marcou o regresso das provas motorizadas. O piloto de Almada foi o primeiro na categoria de Superbikes do Campeonato Nacional de Velocidade.

MARAVILHAS DO DISTRITO

De um total de quinze patrimónios apresentados pelo distrito

ao concurso 7 Maravilhas da Cultura Popular, os sete de onde sairá o representante da região são as Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, as Pinturas tradicionais em embarcações e a Romaria a Cavalo Moita-Viana do Alentejo, da Moita; o chapéu dos descarregadores de peixe, o Círio de Nossa Senhora de Tróia e a Lenda da Nossa Senhora da Arrábida, de Setúbal, e a Festa em Honra de Nossa Senhora da Atalaia, do Montijo.



PRAIAS DA REGIÃO COM ABERTURA A CONTA-GOTAS

O ministro do Ambiente vistoriou as praias da Costa da Caparica, as primeiras a terem sinal verde para abrir a época balnear, no último fim-de-semana, seguem-se as de Sesimbra e Setúbal. As de Grândola são as primeiras do Litoral Alentejano a abrir. Todas têm lotação máxima definida.

25 M €

É o valor da dívida do Vitória Futebol Clube alvo de um Plano Especial de Revitalização. A direção do clube de Setúbal conseguiu o aval dos credores para fazer face à liquidação do valor.

14,4 M € PARA TRANSTEJO E SOFLUSA

O Conselho de Ministros aprovou a atribuição de 14,4 milhões de euros em indemnizações compensatórias à Transtejo e Soflusa, de forma a assegurar a “execução das obrigações de serviço público”.

CENTROS COMERCIAIS DA AML JÁ PODEM REABRIR

O Governo decide levantar as restrições que tinha imposto na Área Metropolitana de Lisboa devido ao aumento de casos de Covid-19. Lojas de cidadão e centros comerciais podem reabrir a partir de dia 15.



“*Difícilmente o Porto de Sines parará de fazer investimentos*”

PEDRO NUNO SANTOS
MINISTRO DAS
INFRAESTRUTURAS E DA
HABITAÇÃO

Em visita às obras do alargamento do ramal ferroviário da plataforma portuária.

MAIS BOMBEIROS, VIATURAS E MEIOS AÉREOS PARA INCÊNDIOS FLORESTAIS

Tudo a postos para o combate

O dispositivo da Proteção Civil do Distrito de Setúbal foi aumentado em 13 por cento face a 2019. Há 23 corporações de bombeiros prontas a avançar. As maiores preocupações incidem nas serras da Arrábida e Grândola.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O **DISPOSITIVO** operacional da Proteção Civil do Distrito de Setúbal para fazer frente aos previsíveis incêndios florestais deste ano está aumentado, em relação ao ano passado, em 13 por cento. Existem homens, viaturas e meios aéreos em quantidade, apesar de continuarem a subsistir especiais receios em relação às serras da Arrábida e de Grândola.

“No ano passado arderam no distrito de Setúbal cerca de 415 hectares, o que correspondeu a cerca de 53 por cento do que era expectável face às condições meteorológicas”, começou por explicar ao Semmais o comandante distrital da Proteção Civil de Setúbal, Elísio Oliveira, especificando que na fase quatro do Plano Distrital, que vai decorrer entre o dia 1 de julho e o dia 30 de setembro (o período que se prevê com temperaturas mais elevadas e, previsivelmente, de maior risco de incêndio) estarão disponíveis 470 operacionais e 114 veículos, os quais estarão dispersos por 84 equipas.

“Para o verão deste ano temos um aumento do número médio de equipas de intervenção permanente. Isso significa que teremos em continuidade no terreno 270 bombeiros. O aumento de 13 por cento no dispositivo significa que, face a 2019, teremos mais 108 operacionais”, acrescentou Elísio Oliveira.

O mesmo responsável salientou ainda que o distrito terá meios aéreos em “pleno funcionamento”. “Temos dois helicópteros bombardeiros, que se encontram estacionados em Grândola e na Base Aérea do Montijo, e poderemos recorrer sempre que houver necessidade aos aparelhos que irão estar parqueados em Maфра, Ourique e Évora. Além disso existem sempre mais dois aviões bombardeiros médios que se encontram igualmente estacionados em Beja”, garantiu.

OPERACIONAIS COM ATENÇÃO REDOBRADA AO FATOR HUMANO

Elísio Oliveira entende que este ano, à semelhança do que tem acontecido no passado, é importante que as pessoas, sobretudo as que trabalham com maquinaria agrícola nos campos de cultivo e nas áreas florestais, se mantenham atentas para evitar o surgimento de grandes incêndios.

“O que a experiência nos mostra e o que está registado é que a maior parte dos fogos declarados ocorrem devido ao fator humano. A maior parte dos casos sinalizados no ano passado foram consequência de queimas ou provocados pela maquinaria agrícola ou outra”, disse o comandante distrital da Proteção Civil.

“Sabemos que em consequência da pandemia de Covid-19 tem havido alguns



Para o verão deste ano temos um aumento do número médio de equipas de intervenção permanente.

ELÍSIO OLIVEIRA
COMANDANTE DISTRITAL
DA PROTEÇÃO CIVIL

atrasos e problemas relacionados com a limpeza de terrenos e das faixas de gestão de combustível. Estamos atentos a esse facto, mas também contamos, para que estas notificações sejam feitas e os trabalhos executados, com a colaboração da GNR, que tem sido sempre um precioso auxiliar em todo o programa operacional dos incêndios florestais”, frisou Elísio Oliveira.

O comandante da Proteção Civil lembrou, por outro lado, que em 2019 se registaram menos 51 por cento do total de ocorrências que se haviam verificado um ano antes e que a área total ardida foi inferior em 52 por cento à média ardida durante os últimos dez anos. Tal facto significa, segundo disse, que existe uma maior consciencialização por parte das populações e uma prontidão operacional.

Essa prontidão operacional a que alude o responsável distrital da Proteção Civil integra este ano 23 das 24 corporações de bombeiros do distrito. Apenas falta Sines. “Porquê? Porque o presidente da direção, que está no seu direito, não quis”, resumiu Elísio Oliveira.

EQUIPAS DA MARINHA E EXÉRCITO EM VIGILÂNCIA NO TERRENO

O Semmais recolheu também o depoimento do diretor do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), Nuno Banza, o qual revelou que este ano existe um protocolo assinado com as Forças Armadas, o qual irá permitir o reforço das ações de fiscalização.

“Sobre a vigilância, que é uma matéria da responsabilidade da GNR, temos no dispositivo do ICNF o apoio dos vigilantes de natureza e pessoal do nosso Corpo Nacional de Agentes Florestais”, adiantou.

Nuno Banza explicou também que o protocolo celebrado com as Forças Armadas (projeto Faunus) vai envolver patrulhas da Marinha e do Exército em operações de vigilância, as quais irão incidir, sobretudo, em áreas protegidas, como é, por exemplo, a Serra da Arrábida. ■



Território vai ser vigiado por técnicos do ICNF, Exército, Marinha e GNR

Meios disponíveis em 2020



470 bombeiros



114 viaturas



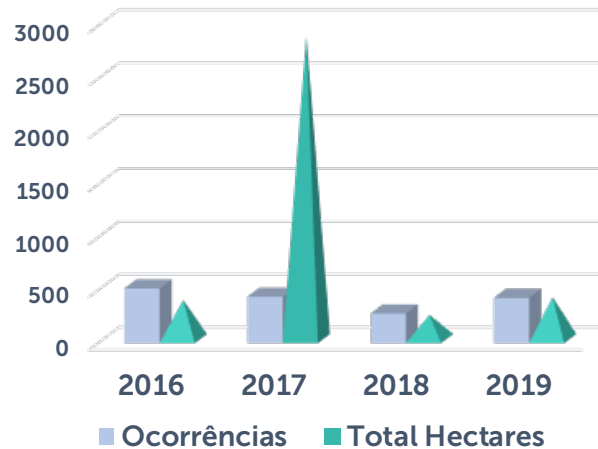
2 helicópteros



8 postos de vigia

Fonte: Proteção Civil de Setúbal

ÁREAS ARDIDAS NO DISTRITO DE SETÚBAL



Nota: Dados de janeiro a outubro

Fonte: ICNF

Distrito registou mais de trezentas participações por piromania

Os incêndios florestais não são uma praga na região, ao contrário do que acontece no Norte e Centro do país ou nas serras que separam o Alentejo do Algarve. Mas há incendiários à solta. As polícias traçam um perfil de “alcoólicos e tolinhos”.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

SETÚBAL não é um distrito de incendiários que, de resto, tem pouca visibilidade nos meandros da Justiça local. O Relatório Anual de Segurança Interna de 2018 (o último disponível) refere que nesse ano a região recebeu apenas 339 participações relacionadas com esse tipo de delito, não especificando quantas pessoas acabaram por ir a tribunal e, muito menos, quantas foram condenadas. Um ano antes o mesmo documento referia a existência de 506 participações.

O Semmais falou com alguns responsáveis dos diversos corpos policiais, os quais não conseguiram adiantar quantas pessoas existem no distrito relacionadas com esse tipo de criminalidade. Existe, contudo, um perfil psicológico traçado por especialistas da Polícia Judiciária. Esse perfil refere, independentemente da zona do país onde o crime é cometido, que o incendiário tem quase sempre problemas de alcoolismo ou outros de carácter mental.

“Nas cadeias os incendiários não dão nas vistas. Não levantam problemas e fazem tudo aquilo que lhes mandam fazer. Não porque o desejem, mas porque são, na sua maioria, pessoas muito simples. São, quase sempre, os alcoóli-



Maioria dos piromanos tem problemas de alcoolismo ou de carácter mental

cos ou os tolinhos das aldeias”, disse ao nosso jornal uma fonte judicial que pediu o anonimato.

Sem ser possível quantificar o número de incendiários detidos por crimes cometidos no distrito, importa ainda dizer que alguns deles acabam por ser condenados por outros crimes cuja moldura penal é inferior, como por exemplo o crime de destruição de pro-

priedade alheia. “São esquemas, legais, dos advogados”, acrescentou fonte policial.

“Recuperação? Acompanhamento? Isso são teorias. Dizem que sim, que há programas especiais para os autores desses e de outros crimes. Mas será que são cumpridos? Não tenho conhecimento de tal”, referiu outro dos agentes contactados. ■

PORTO DE SINES

PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



PORTO DE SINES

O porto de águas profundas de Sines está apto a receber os maiores navios do mundo e a movimentar todos os tipos de cargas, oferecendo ligações diretas regulares aos principais mercados dos cinco continentes. Com elevados índices de produtividade e operações 24 horas por dia, Sines potencia a economia e as exportações nacionais, assumindo-se como a Porta Atlântica da Europa.



www.portodesines.pt

Autarcas 'irritados' com adiamento do Hospital do Seixal

Mais uma vez o arranque da nova unidade hospitalar ficou em banho maria. Os presidentes das câmaras do Seixal e de Sesimbra estão indignados.

TEXTO MARTA DAVID

OGOVERNO prorrogou, por três meses, o prazo do concurso para a construção do novo hospital do Seixal. Uma decisão que não agradou aos presidentes das câmaras do Seixal e de Sesimbra, principais concelhos a ser servidos pela futura unidade hospitalar.

Francisco Jesus, de Sesimbra, diz que mais que o adiar de uma promessa é o “adiar de uma necessidade urgente, que no atual quadro ainda mais se evidencia”, posição em que é acompanhado pelo autarca do Seixal, Joaquim San-

tos, que considera “inadmissível que mais uma vez seja adiada a construção de um equipamento que é fundamental para os cerca de 500 mil habitantes da região”.

Desde 2009 que o hospital é uma promessa adiada pelos vários executivos chegando, por várias vezes, a ter verbas inscritos no orçamento, mas nunca saiu do papel. Em 2017 foi inscrita, em orçamento de estado, uma verba de 10 milhões para relançar o projeto e o concurso, tendo sido mesmo noticiado o arranque

em julho de 2017. Contudo, só em junho de 2018, com a assinatura de uma nova adenda foi possível lançar novo concurso que é agora prorrogado uma vez que a Administração Central do Sistema de Saúde não concluiu em tempo útil a análise das propostas de arquitetura.

“O reforço no SNS e, neste caso em concreto, num equipamento que garantirá uma melhor qualidade aos habitantes de Sesimbra, Seixal e Almada é fundamental. Não se compreende este adiamento!”, diz Francisco Jesus que re-

fere ainda o “enorme esforço financeiro feito pelas autarquias, quer no âmbito das suas competências, quer em acordos com a Administração Central para a construção de infraestruturas da sua responsabilidade. Por isso é incompreensível a situação”.

Joaquim Santos considera que, uma vez mais, as populações voltam a ser prejudicadas e que a “a necessidade urgente de mais uma unidade que dê resposta na Margem Sul” ficou bem patente durante a pandemia. ■

Sem arraiais, sardinha a 'saldo'

Apesar de estar gorda e saborosa, os valores a que a sardinha está a ser vendida estão abaixo daquilo que eram as expectativas que já tinham sido ajustadas face à realidade atual.

TEXTO MARTA DAVID

IMAGEM DR



“**COM A SITUAÇÃO** da Covid-19, as expectativas já não eram muito altas, mas ainda assim as vendas estão abaixo daquilo que se esperava”, diz ao Semmais Sérgio Faias, administrador da Docapesca.

Comparativamente com o ano passado, a venda de sardinhas caiu significativamente, mas a diferença maior regista-se no preço de comercialização ao consumidor final. Em época de santos populares, um quilo de sardinha poderia atingir, no mercado, valores entre os oito e os dez euros. Hoje a mesma espécie vende-se a cinco euros o quilo. “Os barcos estão a apanhar aquilo que era previsto e a sardinha está a vender-se. Ainda não houve necessidade de ajustes nas capturas, mas face a uma menor procura os preços baixaram”, afirma o mesmo responsável.

A proibição dos arraiais e o facto de a restauração estar ainda a trabalhar com fortes restrições justificam esta quebra na procura, registada duas semanas após o início da campanha. ■

baía do tejo Parques Empresariais

www.baiadotejo.pt

Barreiro Seixal Almada Lisboa

Cidade da Água

Na margem esquerda do rio Tejo, na Área Metropolitana de Lisboa, 900 Hectares conjugam terrenos industriais e pavilhões polivalentes. Dois Parques Empresariais e o melhor projecto imobiliário de Lisboa.

DEPOIS DA AMEAÇA DE GREVE DE ZELO QUEREM REUNIÃO COM CÂMARA

Concessionários da Costa

“empatados” com época balnear

A Convocada para coincidir com a abertura da época balnear, a greve de zelo dos concessionários de praia da Frente Urbana da Costa de Caparica foi cancelada. Aguarda-se reunião com a câmara.

TEXTO PATRÍCIA BRITO
IMAGEM DR



ATRASOS, silêncios e uma reunião que tarda em ser marcada. Os concessionários das 11 praias da Frente Urbana da Costa de Caparica queixam-se de nunca, até agora, terem obtido “respostas concretas” para vários dos problemas com que se debatem e que poderiam ser resolvidos com diálogo, compreensão e colaboração, “bastava que marcassem a reunião que andamos a pedir há mais de um ano”, justifica Paulo Edson Cunha, representante jurídico dos concessionários. A situação, “agravada pela pandemia de Covid-19 e por todos os prejuízos daí decorrentes”, já vem de trás: “Não foi dada resposta a nenhuma das nossas reivindicações, todas elas legítimas”. O causídico refere-se, por exemplo, às negociações referentes aos contratos de concessão que, em junho do ano passado, passaram da competência da Agência Portuguesa

do Ambiente (APA) para a da autarquia: “Negociámos verbalmente as condições, mas os termos nunca foram passados para o papel, ou seja, do ponto de vista jurídico estamos num limbo”.

Considerando que, “se este silêncio formal já era grave antes da pandemia, mais grave ainda se tornou”, o advogado aponta o dedo à autarquia: “Continuamos à espera de resposta também no que respeita à ocupação do espaço. As áreas de esplanada foram reduzidas, a área de concessão não foi aumentada e isso implica menos lucros numa altura em que os custos dispararam. Este atraso por parte da câmara de Almada acarreta igualmente prejuízos estruturais para os concessionários que este ano queriam ter negociado com a Capitania um novo Plano Integrado de Salvamento, e não conseguiram”.

CONCESSIONÁRIOS QUERIAM ESTADO A ASSEGURAR ‘SALVAMENTOS’

O Plano Integrado de Salvamento é o documento que regulamenta a contratação de nadadores-salvadores que, esta época, devido à não realização dos cursos de formação por causa da Covid-19, são em número insuficiente e estão a ser disputados a peso de ouro pelos concessionários. “Consideramos que, à semelhança do que estão a fazer outras autarquias, este ano as operações de salvamento deveriam, exceção feita, ser da responsabilidade do Estado e não dos concessionários, cujos lucros já estão reduzidos por força do cumprimento das normas de segurança”.

A estas reivindicações mais recentes, “somam-se as antigas”, como por exemplo a aquisição da propriedade dos espaços concessionados pelos concessionários, “uma vez que implicam investimentos avultados e os empresários estão sujeitos a perderem o seu investimento em 2023, num eventual concurso público”. O representante dos concessionários refere ainda “no que concerne a injustiças, a intervenção desastrosa do programa Costa Polis, cujas obras ficaram mal feitas estando sempre a ser remendadas pelos empresários que, como se não bastasse, pagam uma taxa mensal muito maior do que os concessionários que não foram abrangidos pela intervenção do programa.”

Praias mais acessíveis com alunos do IPS

Nas praias de Setúbal e Sesimbra vão estar perto de meia centena de estudantes do IPS, com o objetivo de prestar apoio a banhistas com mobilidade reduzida. Esta é uma das muitas ações de aplicação de conhecimentos junto da comunidade.

TEXTO MARTA DAVID
IMAGEM DR

O PROJETO, “Praia para todos” surgiu de um desafio lançado o ano passado pela câmara de Sesimbra ao qual o IPS respondeu prontamente. A ideia era permitir que pessoas com mobilidade reduzida, fossem idosos ou deficientes motores, pudessem usufruir das praias da vila em condições idênticas às dos restantes veraneantes. O processo de dinamização da ideia foi de tal forma bem sucedido que faz com que a Praia do Ouro justifique ainda mais o título de “Praia Mais Acessível” de Portugal, conquistado em 2017.

No seguimento desta conquista, a autarquia sesimbrense quis ir mais longe e, em conjunto com vários estudantes do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), das licenciaturas de Enfermagem, Terapia da Fala, Fisioterapia, Desporto e Animação e Intervenção Sociocultural, e com o apoio do Turismo de Portugal, promoveu o projeto “All and One” em que o objetivo é a “fruição sustentável das praias por parte de todos”.

Este ano, o projeto foi alargado também a Albarquel e Figueirinha, em Setúbal, e envolve meia centena de estudantes. Para Pedro Dominginhos, presidente do IPS, esta parceria entre o Politécnico e as autarquias “faz parte da nossa estratégia de aplicação de processos de

aprendizagem”. Os alunos que se voluntariam para participar no processo “têm competências específicas e conhecimentos técnicos que podem colocar em prática ao serviço da comunidade, com um público diferente daquele com que habitualmente interagem nos seus estágios”. O projeto é participado e “para muitos alunos é também uma forma de rentabilização do período de férias, ganhando não só experiência como também algum dinheiro que poderão aplicar no pagamento dos estudos”.



Projeto idoSOS

A parceria com as autarquias de Sesimbra e Setúbal e este apoio dado aos utilizadores das praias é apenas uma das várias iniciativas de envolvimento social em que os alunos do IPS participam. Recentemente, e devido ao que se viveu durante o estado de emergência, muitos idosos ficaram sem o apoio social e acompanhamento que recebiam das instituições, o que levou um conjunto de estudantes dos cursos de animação socio cultural e de fisioterapia a lançar o projeto “idoSOS”.

Uma forma de ajudarem os seniores em situação de desacompanhamento levando-lhes “carinho e procurando encontrar estratégias de combate à solidão que se instalou pelo facto de estes não poderem frequentar os centros de dia. Outra das preocupações dos alunos teve a ver com o sedentarismo”, explica Pedro Dominginhos adiantando que, neste tipo de iniciativas, “os estudantes se sentem úteis pelo trabalho que prestam e é uma relação em que todos saem a ganhar”.

APOSTA DO BARREIRO NA RECUPERAÇÃO AMBIENTAL JÁ DURA HÁ CINCO ANOS

‘Nova’ Alburrica à conquista de banhistas

A Praia de Alburrica já tem dois nadadores salvadores e, em 2021, já deverá ter o certificado da Agência Portuguesa do Ambiente.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

ALGO ESTÁ A MUDAR, para melhor na zona da Baía do Tejo. O Barreiro, um concelho que tradicionalmente era associado a níveis elevados de poluição, consegue ter este ano, e pela primeira vez, uma praia com nadadores salvadores. A crescente melhoria da qualidade da água na Praia de Alburrica determinou que a câmara municipal tivesse contratado duas pessoas para ali trabalharem.

“Para o próximo ano, quando se concluírem seis anos consecutivos de análises positivas à água da Praia de Alburrica, deverá ser obtido o certificado final de qualidade atribuído pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), disse ao Semmais o vereador Rui Braga.

Apesar de o certificado da APA só ser atribuído ao sexto ano de análises, os banhos não estão interditos na zona, pelo que o município entendeu que este era o momento para inovar e, pela primeira vez na história, contratar nadadores salvadores, os quais irão trabalhar diariamente, até 15 de setembro, entre as 9h00 e as 19h00.

“Os vigilantes vão ter uma função pedagógica e atuar junto dos banhistas. Naturalmente, estarão muito atentos às questões do distanciamento”, adiantou Rui Braga, aludindo às regras determina-

das pela Direção Geral de Saúde tendentes a minorar a possibilidade de transmissão do vírus Covid-19.

ALBURRICA QUER SER UM FORTE POLO DE ATRAÇÃO TURÍSTICO

A Praia de Alburrica, localizada na proximidade de uma pequena baía e numa área de confluência dos rios Coia e Tejo, é uma das três existentes no concelho do Barreiro. Fica a cerca de cinco minutos da cidade, possuindo um areal fino e branco de dimensões consideráveis e que não apresenta problemas de poluição. Tem também um bar de apoio com esplanada e sanitários. Chuveiros e lava-pés integram o equipamento de uma zona que está ainda dotada com um parque de estacionamento para cerca de 100 viaturas e que, nas suas imediações ribeirinhas dispõem, até, de um circuito de manutenção.

O local, dizem os responsáveis camarários, tem todas as condições para se tornar num polo turístico apetecido, uma vez que também apresenta dois passadiços e três antigos moinhos de vento, dois dos quais se encontram desativados desde 1950. Serviam para o descasque dos cereais que ali chegavam vindos do Sul do país. Dos três edifícios,



Praia fluvial tem nas imediações um passadiço e três moinhos

o Nascente, o Poente e o Gigante, é este último que mais atenções suscita. Terá sido desativado em 1919 e a sua construção faz lembrar os existentes na Holanda.

As duas restantes praias do concelho, integradas no Circuito Ribeirinho do Barreiro, são a Praia Fluvial de Copacabana, banhada pelo rio Coia e com 3cerca de um quilómetro de areal, e o Bico do Mexilhoeiro ou Praia do Clube Naval, que desde o ano passado se tornou em mais uma atração turística, depois de ali ter sido requalificado um moinho de maré, obra que custou cerca de 400 mil euros. ■

AS MINHAS CAUSAS

JOSÉ PAULO DIAS
ADVOGADO

O que se passa com o parque das merendas da comenda?

A CASA DA COMENDA, situada numa das mais belas paisagens da Arrábida, sobranceira ao rio Sado, é um dos mais sublimes, mas menos conhecidos projetos do arquiteto Raul Lino. Aqui, de forma inigualável, o seu génio criador e sua profunda compreensão pela Natureza resultam numa simbiose quase perfeita entre paisagem e construção.

Tão bem retratada por Artur Pastor, esta casa encerra uma história que começou vários séculos antes, e que lhe atribui, enquanto lugar de permanência humana, um significado mais vasto. Se, no dealbar do século XXI, este é o lugar de implantação de uma estância de veraneio aristocrática, quinze séculos antes, em pleno domínio romano, servia de cenário a um complexo industrial.

O palacete da Comenda estava ao abandono, e nas suas imediações nasceu há muitos anos um parque de merendas que já está tão “institucionalizado” que a Câmara Municipal de Setúbal (CMS) gastou no ano passado cerca de 136 mil euros

em melhoramentos.

Mais informal tem sido o parque de estacionamento que nasceu junto à praia de Albarquel.

Os novos proprietários da Herdade da Comenda mudaram tudo. Começaram por fechar o palacete e iniciaram obras.

Cercaram também a herdade com avisos de propriedade privada.

Logo a seguir, destruíram o parque de estacionamento - dito de outro modo, foi lavrado por um trator.

“Perante esta situação fizemos um ultimato à empresa proprietária da Comenda que iríamos proceder à expropriação do Parque de Merendas da Comenda e do parque de estacionamento de Albarquel, até porque a não utilização deste vai condicionar o acesso à praia”, disse a Senhora Presidente da autarquia em reunião de câmara no dia 5 de fevereiro.

O que diz a lei

Segundo o Código das Expropriações, na sua versão mais atualizada, de

2008, “Os bens imóveis e os direitos a eles inerentes podem ser expropriados por causa de utilidade pública compreendida nas atribuições, fins ou objecto da entidade expropriante, mediante o pagamento contemporâneo de uma justa indemnização nos termos do presente Código.”

Diz ainda que “tratando-se de execução de plano municipal de ordenamento do território ou de projectos de equipamentos ou infra-estruturas de interesse público, podem ser expropriadas de uma só vez, ou por zonas ou lanços, as áreas necessárias à respectiva execução.”

No caso de autarquias, a declaração de utilidade pública é da competência da Assembleia Municipal.

Praia caminha para privada?

No anúncio publicado online pela Sandra Camelo Imobiliária, o título era “Palácio T10+Praia Privada”.

Um aparente equívoco, uma vez que não há praias privadas em Portugal - quando muito, há hotéis que dificultam tanto o acesso ao público que a praia parece exclu-

siva dos hóspedes. Ou o título não foi um mal-entendido? O que está a acontecer na Comenda tem um pouco a ver com isso, uma vez que a herdade parece estar a ser cercada.

Devido à morfologia da costa, o acesso à praia (e mesmo à foz da ribeira) fica assim apenas acessível aos mais aventureiros. Não é uma praia privada, mas quase.

Recorde-se que em 2016, a Câmara Municipal de Setúbal (CMS) avançou com a classificação do Palácio da Comenda - o dossiê ainda estará em aberto na Direção-Geral do Património Cultural.

Impõe-se saber o que se passa, dado o inquestionável valor histórico aqui em causa, bem como tratar-se de um local de lazer tradicional da população, que não pode, não deve, ser assim espoliada quer do parque de merendas, que sempre foi público, quer da sua memória histórica que, convém repetir, remonta ao período romano. ■

PRESIDENTE DA CÂMARA FIRME NA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Obras públicas em Sesimbra em velocidade cruzeiro

A promessa de mudar a cara de Sesimbra até 2023 é para cumprir, garante o presidente da autarquia. Apesar dos transtornos causados pela pandemia, o maior ciclo de investimento camarário dos últimos anos prossegue a bom ritmo.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR

“**TRATA-SE DE UM CICLO** de investimento essencial para o desenvolvimento do concelho nos domínios da educação, habitação, saúde, cultura do ambiente e da mobilidade sustentável”, explicou ao Semmais o Presidente da câmara, Francisco Jesus. “Estes investimentos serão determinantes para melhorar a qualidade de vida no concelho”. De entre os vários projetos em curso, o autarca destaca a aposta no setor da educação, com a construção da Escola nº2 da Quinta do Conde, “uma obra que está em curso e que foi orçada em 1,8 milhões de euros”, e a ampliação e reabilitação da Escola Navegador Rodrigues Soromenho, em Sesimbra,

investimento de 4,3 milhões, dos quais 3 milhões serão da responsabilidade do Ministério da Educação: “Esta intervenção era há muito reivindicada pela comunidade educativa e deverá estar finalizada, como previsto, no verão de 2021”.

Outras obras há muito reclamadas pelo município e que “finalmente estão prestes a avançar”, são a construção do novo Centro de Saúde de Sesimbra - orçado em 2,3 milhões de euros e com início previsto para outubro - e do novo Palácio da Justiça, no valor de 1,5 milhões e que se encontra na fase de procedimento pré-contratual, “uma vez que a responsabilidade de execução é do Instituto de

Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça (IGFEJ), enquanto à câmara competirá a gestão e a fiscalização da obra”.

Uma das apostas fortes do município é o Plano de Ação de Mobilidade Sustentável (PAMUS) que implica num investimento de cerca de 3,2 milhões: “Temos vindo a intervir em várias frentes, falta construir o percurso pedonal que ligará a Azóia à Aldeia Nova da Azóia, todos os outros estão executados. Trata-se de uma verdadeira revolução que permite o acesso pedonal aos principais hubs de transportes públicos do concelho”, explica Francisco Jesus.

REQUALIFICAÇÃO DA MATA DA VILA AMÁLIA EM MARCHA

Igualmente revolucionário será o projeto que visa requalificar, em Sesimbra, “toda a zona da Mata da Vila Amália”. O projeto, que está em execução, inclui a reabilitação da mata (300 mil euros), do estádio e do terminal rodoviário: “É uma operação mais sensível e delicada, mais complexa, porque envolve propriedade pública e privada. Quando estiver concluído resolve-nos um problema grande de estacionamento pois haverá 500 lugares disponíveis”. O projeto prevê também a construção de edifícios de comércio, habitação e serviços, valendo um investimento de 15 milhões de euros. Em fase de adjudicação está a proposta para a edificação da habitação social Bloco da Mata (1,8 milhões de euros).

No topo da lista de investimentos da autarquia está também a Quinta do Conde, onde, além da já mencionada Escola nº2, está prevista a construção de uma nova unidade de saúde (900 mil euros), de um novo auditório (1,4 milhões) e de um novo posto territorial da GNR (1,5 milhões).

Ainda que “tantos investimentos num tão curto espaço de tempo impliquem um esforço suplementar por parte dos nossos serviços e um grande rigor nas contas públicas”, situação que “inevitavelmente se agravou” com a pandemia e com o decretar do Estado de Emergência, Francisco Jesus mantém-se otimista: “No horizonte 2023/2024 teremos um concelho de cara renovada e seremos capazes de dar resposta às necessidades da população em áreas que vão da recuperação do património à saúde, justiça, habitação, mobilidade e sustentabilidade.”



Intervenções transversais a vários setores vão dar uma nova imagem a Sesimbra

SANTUÁRIO DO CABO ESPICHEL É UM PATRIMÓNIO ÚNICO

Co-proprietária do emblemático Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, a câmara de Sesimbra tem vindo a realizar obras de requalificação da sua envolvente e arrancou em abril a intervenção de recuperação do antigo aqueduto que abastecia a Casa da Água (recuperada em 2017), no Cabo Espichel, a partir da Azoia. Com orçamento de um milhão de euros, a empreitada contempla ainda um novo parque de estacionamento e arranjos exteriores: “O Santuário é um dos monumentos mais visitados da região de Lisboa e merece outra dignidade”.

No início de março, a Secretária de Estado do Turismo chegou a anunciar que, durante o primeiro semestre do ano, seria lançado o concurso de concessão para a sua exploração como unidade hoteleira, o que não chegou a acontecer devido à eclosão do surto pandémico: “É uma concessão por 50 anos e a nossa expectativa era que surgissem interessados e que as obras de recuperação e reconversão deste património único pudessem começar em 2021”. ■

EXPOSIÇÃO

Santo António

ARTESANATO DE BARCELOS

13 a 30 jun. 2020 | MONTIJO

Ermida de S.^{to} António - Quinta do Pátio d'Água
2.^a a 6.^a | 14h00-17h30

www.mun-montijo.pt

Siga-nos nas redes sociais: @cmmontijo @municipiodomontijo

Montijo
Câmara Municipal

PUBLICIDADE

CÂMARA DE PALMELA SUPORTA MAIORIA DA OBRA

Seis milhões para a Quinta do Anjo

Alguns trabalhos vão ficar concluídos até final do ano enquanto outros se prolongarão pelo primeiro trimestre de 2021. Escolas, espaços públicos e acessos são os principais locais a requalificar.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



Quinta do Anjo está a ser alvo do maior investimento público já realizado

A QUINTA DO ANJO, freguesia do concelho de Palmela, vai beneficiar de obras num montante superior a seis milhões de euros. Trata-se do maior investimento do género ali feito, sendo que irão ser realizados trabalhos considerados fundamentais nas áreas da mobilidade, requalificação de espaços e turismo.

O presidente da Câmara Municipal de Palmela, Álvaro Amaro, disse ao Semmais que o conjunto de todos os empreendimentos previstos deverá estar concluído até ao final do primeiro trimestre do próximo ano. “Trata-se de um conjunto de investimentos estratégicos com um valor nunca antes atingido na Quinta do Anjo”, adiantou o autarca, confirmando o mesmo que já fora revelado pelo presidente da junta de freguesia, António Mestre, que classificou os trabalhos a realizar como “prioridades da população”.

Os trabalhos anunciados (alguns até já se encontram em fase de execução, devendo ficar concluídos antes do final do ano) vão incidir não só na Quinta do Anjo, mas também na estrada dos Quatro Castelos, em Cabanas, no Bairro Alentejano ou na Estrada da Quinta da Várzea. “O financiamento destas obras é, na sua maioria, da responsabilidade da Câmara Municipal de Palmela. Temos execuções avaliadas em cerca de 1,5 milhões de euros que serão provenientes de candidaturas”, disse Álvaro Amaro. “Estamos satisfeitos por terem sido obtidos subsídios para a realização dos benefícios e também pelo esforço do município, que vai aplicar uma quantia significativa resultante do seu saldo de gestão”, completou o presidente da Junta de Freguesia da Quinta do Anjo.

“Estas são obras urgentes, mas que correspondem aos programas eleitorais da autarquia e da junta”, explicou por sua

vez António Mestre, revelando ainda que existe “sincronia” entre as duas entidades para promover a reabilitação da Quinta do Anjo. “Muitos dos trabalhos que agora estão a ser ou vão ser executados eram prioridades com alguns anos, mas que, por razões diversas, acabaram por não ser realizados”, acrescentou.

INTERVENÇÕES NA MOBILIDADE E NO PARQUE ESCOLAR

Álvaro Amaro, instado a pronunciar-se sobre alguns dos trabalhos, falou da reabilitação do parque escolar, mas também da construção de ciclovias e da recuperação de várias vias de acesso.

No plano da mobilidade, os autarcas salientaram a construção da ciclovia entre a Quinta do Anjo e Cabanas, assim como a reabilitação, considerada prioritária, do parque de estacionamento junto ao Mercado.

A pavimentação e recuperação de diversos arruamentos é, depois, destacada por António Mestre. Salientam-se as intervenções na Circular Sul à Autoeuropa, na Estrada dos Quatro Castelos e nas ruas Manuel Carvalho Domécio (Quinta do Anjo), dos Maios (Marquesas II), de Macau e António Henrique de Matos (ambas em Cabanas), a Rua de Brejos Carreiros, Quinta da Várzea e Rua Manuel Martins Pitorra (todas na Quinta do Anjo).

Álvaro Amaro e António Mestre destacaram ainda as intervenções nos balneários do polidesportivo do Bairro Alentejano, a remodelação do Jardim de Cabanas e do espaço de Jogo e Recreio da Quinta do Anjo.

A freguesia tem 51 quilómetros quadrados (cerca do dobro do concelho do Barreiro) e conta com cerca de 16 mil habitantes, 12 mil dos quais exercem ali o seu direito de voto. ■

AUTARQUIAS

Bairro de Setúbal intervencionado

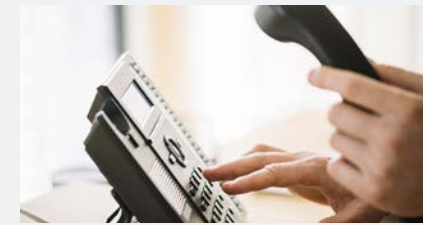
O Bairro Afonso Costa, em Setúbal, vai receber obras de requalificação dos espaços e equipamentos de utilização pública, um investimento orçado em 92 mil euros.

Os trabalhos urbanísticos, executadas pela autarquia em conjunto com a Junta de Freguesia de São Sebastião, resultam de algumas reivindicações dos moradores durante as reuniões com o executivo no âmbito do projeto de cidadania participada “Ouvir a População, Construir o Futuro”.

As obras incluem um conjunto de repavimentações rodoviárias e de beneficiações do espaço público, com ações focadas na praça central do Bairro Afonso Costa, onde vão ser reabilitados os espaços verdes, a zona de pérgula e o parque infantil, sendo também requalificada toda a iluminação pública, com novas luminárias.

A empreitada contempla ainda repavimentações rodoviárias nas ruas Dr. Luís Teixeira de Macedo e Castro e Dr. José Leite de Vasconcelos, assim como em troços das ruas da Fé e Henrique Constantino. ■

“Almada Próxima” recebe cinco milhões



A Câmara de Almada vai investir, até ao próximo ano, cinco milhões de euros, no reforço das valências da linha de apoio “Almada Próxima”, no âmbito do Plano Almada Solidária.

A linha gratuita, permite, através do número 800 10 20 40, que pessoas perante uma situação de vulnerabilidade e desproteção social tenham o apoio necessário para uma intervenção social imediata e urgente.

“Almada Próxima” destina-se a residentes no concelho que desconhecem os mecanismos e estruturas sociais implementadas no território e não sabem a que entidades recorrer para apoio social, sobretudo em situações que decorrem da perda de rendimentos, sobre-endividamento, desestruturação familiar, exclusão e pobreza.

Através deste contacto telefónico, a autarquia garante respostas ao nível de cabazes alimentares e medicação do Hospital Garcia de Orta, enquanto estiverem em presença fatores de emergência associados à pandemia por Covid-19. ■

Grândola requalifica jardim 1.º Maio



As obras demoraram quase dois anos e custaram 1,4 milhões de euros. O Jardim 1.º de Maio está agora disponível ao público com um conjunto de novas valências e ofertas.

O jardim é considerado um ex-líbris da vila, mas ao longo dos anos e por várias razões foi-se degradando, ao ponto de necessitar de uma intervenção de fundo. A autarquia de Grândola avançou com a obra para recuperar não só o espaço verde, mas também a zona envolvente.

Para além da requalificação dos espaços verdes e do pavimento do jardim, construído entre 1940 e 1944, a zona do jardim passou a estar dotada de uma rede de esgotos pluviais, que não existia.

A obra, financiada por fundos comunitários, “teve processos complicados, sobretudo nos arruamentos à volta do jardim” explicou António Figueira Mendes, adiantando que “o projeto sofreu alguns ajustes, porque cada intervenção no espaço obrigava a alterações”.

A intervenção permitiu ainda renovar o lago existente no interior do jardim, a construção de novas casas de banho públicas e um pequeno café/pastelaria para apoio aos utilizadores. O espaço passa agora a contar também com uma escultura de homenagem aos corticeiros, uma atividade com forte expressão no concelho. ■

Moita exige reposição de carreiras dos TST

A câmara da Moita exige que a empresa Transportes Sul do Tejo proceda à reposição das carreiras 312, 333 e 410 que servem o concelho e estão suspensas desde o estado de emergência.

Em reunião, entre a administração da empresa e os representantes dos municípios da Área Metropolitana de Lisboa, os autarcas identificaram muitas quebras na oferta do operador rodoviário, o que tem colocado em causa o serviço público prestado. Apesar da empresa argumentar que a diminuição da oferta deriva da diminuição de procura por parte dos utentes, a autarquia da Moita entende que é urgente a reposição imediata das referidas carreiras, cuja falta tem colocado sérios problemas à mobilidade da população.

Em comunicado, a edilidade faz saber que continuará a exigir que o operador cumpra as suas obrigações contratuais, para as quais está a ser devidamente compensado e remunerado pelo Estado, pelo município e pelos utentes. ■

INVESTIMENTOS PERMITEM CRIAR DEZENAS DE NOVOS POSTOS DE TRABALHO

Negócios de 11 milhões despontam no Barreiro

Grupos empresariais como a Supera ou a Sovena estão a ultimar obras no concelho. O primeiro, inaugura em setembro um complexo desportivo de sete milhões. O segundo, líder dos mercados do azeite e óleos, faz reforço de quatro milhões.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A **CÂMARA MUNICIPAL** do Barreiro está a fazer uma aposta forte para que novas indústrias se instalem ou reforcem a presença no concelho. A novidade mais recente diz respeito ao Grupo Sovena, líder de mercado na área do azeite e dos óleos alimentares, o qual se prepara para aplicar quatro milhões de euros na consolidação da sua estrutura industrial. A este investimento junta-se um outro, do grupo espanhol Supera, que ainda este ano deverá ter concluído e a funcionar um conjunto de instalações desportivas no valor de sete milhões de euros.

Em declarações ao Semmais, o vereador responsável pelo Gabinete de Inovação, Desenvolvimento Económico e Turismo, Rui Braga, começou por referir a relevância dos projetos em causa. “A Câmara Municipal do Barreiro tem como um dos principais objetivos atrair mais investimento privado, porque é com esse investimento que se criam novos e melhores postos de trabalho”, salientou.

Um dos reflexos desse esforço, referiu ainda Rui Braga, deverá ser visível para todos já em setembro ou outubro deste ano, quando estiverem concluídos os equipamentos desportivos pertencentes à Supera, uma cadeia espanhola de health clubs. “Trata-se de um complexo desportivo que inclui duas piscinas (uma exterior e outra interior), um ginásio, spa

e um pavilhão para a prática de basquetebol”, adiantou o mesmo responsável.

O investimento do grupo espanhol ultrapassa os sete milhões de euros, ficando as novas instalações localizadas junto ao atual campo de futebol do Galitos Futebol Clube. Este complexo deverá possibilitar a criação de, pelo menos, 50 novos postos de trabalho.

Estudos de mercado revelados em 2019, referem que depois de inaugurado, o novo complexo poderá ser acessível a cada família por um custo inferior a 50 euros. “É uma obra relevante não só em termos do que representa no âmbito da sua atividade, mas também porque pode permitir a fixação de jovens no concelho”, adiantou o vereador.

REFORÇO NA UNIDADE DO BARREIRO VAI PERMITIR AUMENTAR EXPORTAÇÃO

Também o grupo Sovena, que detém as marcas Oliveira da Serra e Fula, ambas líderes de mercado dos respetivos setores, está a adaptar as instalações industriais na cidade para reforçar a capacidade de embalagem e armazenamento.

Esse reforço, que inclui a montagem de uma nova linha de embalagem, permitirá aumentar significativamente o volume do trabalho efetuado. Os técnicos fabris dizem que a empresa passará a ter capacidade para embalar por hora 15.000



garrafas de vidro de azeite, mais do que duplicando as atuais 6.000. Por sua vez, devido ao alargamento da área de armazenamento, crescem exponencialmente as perspectivas de aumentar a exportação, sobretudo a da marca Andorinha, que tem no mercado brasileiro uma das suas mais fortes expressões.

O vereador Rui Braga, sobre este empreendimento, voltou a referir que o mesmo é determinante para a economia do município, salientando ainda o reconhecimento que as grandes unidades industriais estão a dar ao concelho, escolhendo-o para lançarem novos serviços e criarem mais emprego e riqueza.

Em comunicado, o CEO do Grupo Sovena, Jorge de Melo, também se pronunciou sobre os trabalhos em curso. “Num período delicado que a economia

atravessa, a Sovena reforça a sua aposta na atividade industrial portuguesa, com um investimento de quatro milhões de euros na sua unidade de embalagem do Barreiro. Com esta aposta aumentamos a capacidade de embalagem e armazenamento, dois pontos estratégicos fundamentais no apoio às operações do grupo, principalmente ao mercado do Brasil, onde temos vindo a assistir ao crescente sucesso da nossa marca Andorinha”.

A empresa tem dois lagares e duas unidades industriais em Portugal. Emprega 1300 pessoas e é hoje uma das líderes no setor do azeite a nível mundial, com presença ativa em mais de 70 países. Em 2019, o grupo atingiu uma faturação de 1.200 milhões de euros, tendo comercializado mais de 200 mil toneladas de azeite. ■

Montijo ganha hotel de 10 milhões até final do ano

São 112 quartos no centro da cidade e 80 empregos criados. Em breve será também construído um supermercado Mercadona.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O **MONTIJO** vai inaugurar, até final deste ano, um hotel com 112 quartos. Trata-se de um equipamento da rede germano-austríaca B&B, que ficará localizado no centro urbano da cidade, junto ao Parque Municipal. O custo total do investimento ultrapassa os dez milhões de euros e prevê-se que venham a ser criados 80 postos de trabalho diretos.

“O investimento que está a ser feito no Montijo, a nível hoteleiro e não só, não é obra do acaso. Acontece porque adotámos uma posição política que visa atrair inves-

timentos, criando para tal alguns benefícios relativos à aplicação de taxas”, disse ao Semmais o presidente da câmara municipal, Nuno Canta.

Segundo o autarca, este equipamento, que deverá entrar em funcionamento até final do ano, localiza-se numa área fundamental da cidade. “Temos a preocupação de aprovar projetos para a área de reabilitação urbana da cidade. Desse modo conseguimos não só que os grupos empresariais se instalem, como damos passos para recuperar o tecido urbano central”, explicou.

Nuno Canta lembrou ainda que já foram aprovados mais de uma dezena de projetos para turismo local, facto que em seu entender demonstra a capacidade do concelho para atrair investidores. A procura, como reconhece o autarca, estará em grande parte relacionada com a construção do aeroporto no local onde agora se localiza a Base Aérea nº6.

“Mesmo antes de ter sido declarada a pandemia, já existia uma grande procura de alojamento no Montijo. As unidades de alojamento local estavam

sempre preenchidas”, assinalou ainda o presidente do município, lembrando, por outro lado, que também o comércio da cidade está a prosperar, uma vez que o grupo espanhol Mercadona já manifestou vontade de ali vir a construir um grande supermercado. Este empreendimento, que se prevê criar mais de 100 postos de trabalho diretos, deverá ficar localizado na circular externa da cidade, prevendo-se que represente um investimento na ordem dos seis a sete milhões de euros. ■



211 MILHÕES PARA SANEAMENTO E ÁGUAS RESIDUAIS DA PENÍNSULA

Simarsul investe mais 9,8 milhões até 2021

A empresa está a apostar na remodelação dos equipamentos de modo a conseguir desempenhos mais amigos para o ambiente. Reutilização das águas residuais por parte das autarquias é um dos objetivos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A **SIMARSUL**, empresa que gere o serviço do sistema público de saneamento e águas residuais em oito concelhos do distrito de Setúbal, tem previsto investir até 2021 cerca de 9,8 milhões de euros em empreitadas, conclusão de subsistemas e reabilitação de infraestruturas.

Trata-se de uma tarefa que visa beneficiar as populações de quase toda a península (a exceção é o concelho de Almada) e que pretende, a breve trecho, acabar com os elevados níveis de poluição existentes no rio Tejo, na zona da Baía do Seixal.

Num encontro com a imprensa, realizado esta semana na ETAR do Seixal, o presidente executivo e os administradores da empresa, respetivamente António Ventura, Isidro Heitor e João Luz, revelaram que o trabalho que despoluição que tem vindo a ser executado desde 2017 já começa a dar resultados. “O trabalho conjunto das nossas equipas com os municípios e as empresas tem gerado diversas melhorias, nomeadamente a nível ambiental”, salientaram.

Dando exemplos das obras que têm vindo a ser efetuadas, o presidente executivo citou a reabilitação da ETAR do Seixal e a preparação da reabilitação das redes de saneamento do subsistema daquela cidade, assim como a reabilitação do subsistema da Quinta da Bomba, trabalhos esses que importaram em quase 2,3 milhões de euros.

Também a ETAR Barreiro/Moita está a ser alvo de diversas intervenções as quais, conforme referiu António Ventura, estão orçamentadas em 1,3 milhões.

FOCADOS NA SENSIBILIZAÇÃO EM PROL DA MELHORIA AMBIENTAL

Sempre com a tónica nas questões ambientais, os responsáveis da Simarsul explicaram depois que, atualmente, existe uma grande preocupação para se proceder à erradicação de afluências indevidas que condicionam a exploração das infraestruturas existentes.

O presidente executivo da empresa explicou que em breve será iniciada a campanha “Lixo no esgoto, não”. Trata-se, diz, de uma aposta forte na sensibilização das populações para que não deem nas sanitas uma quantidade ainda não possível de quantificar de objetos de plástico, os quais acabam por causar graves danos nas estruturas e produzir acentuados prejuízos.

“Ainda há quem faça grande confusão entre a sanita e o caixote do lixo”, começou por dizer António Ventura, referindo-se a uma faixa alargada de utentes que despejam para o sistema “máscaras, cotonetes, luvas e até peças de roupa”. “São materiais que demoram muito tempo a decompor-se. O que acontece é que se vão acumular e obstruir os equipamentos, acabando por gerar quebras no sistema,

por fazer com que o pessoal tenha de deixar de efetuar as suas tarefas para tentar solucionar problemas que só acontecem porque há quem deite determinados objetos onde não deve. São prejuízos que ainda não temos quantificados e quantidades de lixo ainda não totalmente determinadas, mas muito significativas”, disse o mesmo responsável, lembrando que em Espanha, por exemplo, com a pandemia de Covid-19, já se verificou um aumento de toalhas despejadas para o sistema na ordem dos 70 por cento.

APOSTA NO REAPROVEITAMENTO DA LAMA E DAS ÁGUAS RESIDUAIS

Uma das apostas mais fortes da Simarsul tem a ver com o reaproveitamento das lamas, tratando-as de modo a que estas possam vir a ser utilizadas na produção de energia e, também, com o tratamento e reaproveitamento das águas residuais, as quais poderão vir a ser aproveitadas pelas diversas autarquias em tarefas domésticas, nomeadamente na rega de jardins públicos.

A renovação do parque de equipamentos, dizem os responsáveis da empresa, é fundamental para responder às necessidades de reutilização de água residual tratada e da neutralidade carbónica. Até final do ano a Simarsul deverá estar apta a tratar 38 milhões de metros cúbicos de água residual. ■



Simarsul prevê vir a tratar 38 milhões de metros cúbicos de água residual

Composição do sistema

- 34 ETAR
- 130 estações elevatórias
- 5 emissários submarinos
- 421 quilómetros de sistemas de drenagem gravíticos e elevatórios
- 74,2 milhões de metros cúbicos de águas residuais tratadas
- 52.090 toneladas de lamas valorizadas
- 99 trabalhadores

Fonte: Simarsul

Nova ferrovia ‘empurra’ Sines para patamar ibérico

As novas linhas do ramal ferroviário do porto de Sines vão dar maior competitividade à plataforma portuária e fazer a infraestrutura ganhar peso no hinterland ibérico. Estão previstos 500 milhões de euros de investimento nos próximos cinco anos.

TEXTO RAUL TAVARES
IMAGEM SEMMAIS



A FRASE DO MINISTRO Pedro Nuno Santos “dificilmente o porto de Sines parará de fazer novos investimentos”, proferida durante uma visita, no início da semana, às obras de requalificação do ramal ferroviário da plataforma portuária, diz muito da aposta que o Governo está a fazer naquela infraestrutura.

Com a terceira fase de ampliação do Terminal XXI e a construção do novo terminal Vasco da Gama à espera da empreitada, já estão concluídas duas das cinco linhas de requalificação do ramal ferroviário, preparadas para aumentar a capacidade de tráfego de 24 comboios dia, de 600 metros cada, para

36 comboios dia, de 750 metros cada.

O projeto, que visa dotar o atual e futuros terminais de contentores de melhores condições de operação e manobra para fazer face ao previsível crescimento de carga contentorizada por ferrovia, vai orçar 16,8 milhões de euros, repartidos pela Administração do Porto de Sines, e PSA, concessionária do Terminal XXI, responsável pela conclusão das duas primeiras linhas. “Era uma área crítica estruturante do porto, seja na sua ligação ao Norte do país, seja a Espanha. Por isso, reforça o seu papel central no desenvolvimento nacional”, acentuou o ministro.

A ideia estratégica das autoridades portuárias é simples. Sines quer ganhar o hinterland espanhol, nomeadamente colocar um pé na grande região de Madrid e nas duas regiões autónomas, Andaluzia - e Estremadura espanhola. “É um projeto a médio prazo apanhar toda a zona sul ligada a Madrid e competir com os portos de Valência e Algeciras”, aponta Idalino José, quadro da APS. É aqui que encaixa

este novo incremento da plataforma logística, tornando-se num interface capaz de competir ao nível dos portos ibéricos.

Para obviar esta estratégia, os concessionários do Terminal XXI, a PSA de Singapura, já ampliaram também a sua plataforma de acondicionamento de contentores em mais de dois hectares. A ampliação deste terminal e a construção do novo terminal Vasco da Gama, fecham o ciclo de dimensão e crescimento.

Também por isso, o novo ramal, segundo o presidente do porto de Sines, José Luís Cacho, já prevê uma linha de reversão adequada à ligação aos dois terminais. O responsável insere estes investimentos num pacote de 500 milhões, que vão ser aplicados nos próximos cinco anos, cumprindo “o maior investimento alguma vez feito” na plataforma.

Com esta ampliação e modernização do ramal, Sines concretiza o seu peso na Rede Transeuropeia de Transportes, inserido no Corredor Atlântico, essencial para a competitividade global do porto. ■

ATOR SESIMBRENSE NO ELENCO DA OBRA ASSINADA POR ARTUR RIBEIRO

Paulo Manso é pescador em “Terra Nova”

O ator sesimbrense encarna o papel de um escalador de bacalhau no filme e na série que retratam a faina bacalhoeira dos anos 30 do século passado. Uma experiência que jamais vai esquecer.

TEXTO MARTA DAVID
IMAGEM DR



A OBRA LITERÁRIA “O Lugre” de Bernardo Santareno, adaptada ao grande e pequeno ecran, traz para os dias de hoje a vida dura dos pescadores de bacalhau dos anos 30 do século XX, e levou os atores que fazem parte do elenco a viver dias intensos de frio e vento a bordo do Santa Maria Manuela, no mar acima do Círculo Polar Ártico. Um mês de gravações onde “só se via mar e céu, mar e céu”, diz Paulo Manso, um dos protagonistas do filme realizado por Artur Ribeiro.

Em entrevista ao Semmais, o ator sesimbrense contou a aventura que foi fazer este Manuel Cruz “um homem duro, que tinha sido 1º sargento na Grande Guerra, habituado a cumprir ordens. Estando muito próximo dos pescadores é ele quem os sabe levar. Não é temido, é respeitado..., mas também não é um homem amado, é um pouco solitário”. Um papel que o levou a aumentar significativamente de peso e que lhe trouxe uma nova família. “Entre os atores criámos uma espécie de irmandade. Estivemos

no mar durante um mês e tal. Era uma espécie de Big Brother. Entre elenco, equipa técnica e tripulação éramos 44 pessoas a bordo. Ficámos uma família! Eu ganhei irmãos nesta experiência”, afirma, referindo-se a João Craveiro, Miguel Borges, João Reis, João Catarré ou Vítor Norte.

A emoção com que fala sobre o filme é notória! Assim como é notória a admiração com que fala de alguns dos companheiros de aventura. “Há muitas cenas de conflito no filme. Especialmente entre o meu personagem e o do Miguel Borges. Cenas que só são possíveis quando existe uma grande confiança e cumplicidade. Para além de um extraordinário ator, o Miguel é um amigo fora de série. E não posso excluir o João Craveiro deste lote. Todos nós fomos ao limite! Chegámos a um ponto em que a nossa vida no barco era sempre em personagem. Eu deixei de ser o Paulo! Passei a ser o Manel Cruz! Todos passámos a ser parte de uma companhia!”.

“VOLTAVA JÁ AMANHÃ” AO CENÁRIO QUE LHE MARCOU A INFÂNCIA

Apesar da dureza de filmar num cenário tão inóspito, do frio e dos dias em que, durante as filmagens, “os pés quase saíam do convés” tal era a violência do vento e do mar, Paulo Manso não hesita em dizer que “voltava já amanhã a repetir tudo, com a mesma tripulação”.

Filho, neto e irmão de pescadores e armadores, desde cedo que o mar foi uma presença constante na sua vida. “Aos onze anos o meu pai levou-me para o mar e aos 14 já tinha cédula marítima, mas o mar não era para mim e ainda bem que o meu pai percebeu isso”, confessa. Ainda assim concluiu a licenciatura em gestão de pescas, em Inglaterra.

Uma experiência que ajudou na construção do personagem, em especial na forma como olha o mar. “Há muito do meu pai naquela forma respeitosa de olhar o mar”, mas o verdadeiro momento de construção de cada

O filme e a série

Além do filme, a obra de Santareno resultou também numa série que a RTP está a transmitir desde 3 de junho, e que conta a vida daquela época. “O Artur Ribeiro fez muito trabalho de investigação e escreveu uma coisa extraordinária e fora do normal. A série e o filme retratam muito bem aquilo que eram os anos 30, em Portugal, e a vida das comunidades piscatórias e dos pescadores de bacalhau”. As carências, as dificuldades, as questões políticas, para além da vida dura do mar são retratadas de forma muito realista. Os atores não viram ainda o filme porque a estreia foi adiada devido à pandemia, por isso ver a série é recordar “tudo aquilo que passámos no mar” e Paulo Manso admite que “quando acabei de ver o primeiro episódio fiquei muito emocionado”.

personagem aconteceu logo no primeiro dia de gravações. “Um dos doris partiu-se quando estávamos a filmar, logo no início, e um dos atores caiu ao mar. Aquele momento, em que nos apercebemos que quem manda é o mar, fez com que as personagens ficassem construídas. Ganhámos ainda mais respeito pelo mar e pela dureza da vida daqueles homens que eram verdadeiros heróis e que arriscavam a vida por um bocadinho mais de dinheiro”. ■

“Regresso ao Futuro” passa por Almada e Setúbal

A iniciativa pretende assinalar a reabertura dos teatros municipais por todo o país, após o período de confinamento. Dia 20, às 21h30, vinte artistas sobem a vinte palcos.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

A INICIATIVA solidária chama-se “Regresso ao Futuro” e os resultados das bilheteiras vão reverter a favor do Fundo de Solidariedade para a Cultura, criado pela Audiogest (associação que representa produtores musicais) e GDA (Gestão dos Direitos dos Artistas), destinado a todos os profissionais dos setores das artes.

Os espetáculos vão acontecer de norte a sul do país e passam também por Almada, onde os Clã dão um concerto no Teatro Municipal Joaquim Benite,

e pelo palco do Fórum Municipal Luísa Todi, em Setúbal, onde se apresentam os Dama.

20 é visto assim como um número mágico que resgata do silêncio as grandes salas de espetáculo, depois da pandemia. Dia 20, 20 artistas, em 20 teatros municipais, reforçam a importância decisiva destes espaços para a sustentabilidade da cultura em Portugal.

Os bilhetes têm o preço único de 10 euros e estão à venda desde a passada terça-feira, 9 de junho, nos locais

habituais e nas bilheteiras dos teatros.

O objetivo é apoiar financeiramente profissionais do setor cultural, que se encontram a braços com uma crise sem precedentes. O público é ainda convidado a levar alimentos não perecíveis para entrega nos espaços onde vão acontecer os espetáculos, que serão recolhidos e distribuídos pela União Audiovisual junto dos profissionais das artes que se encontram em situação de maior vulnerabilidade alimentar. ■



Os Clã sobem ao palco do Teatro Municipal Joaquim Benite no dia 20



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920

100

2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



PUBLICIDADE

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

História e excessos

ESTAMOS A VIVER, à escala mundial, mais um período conturbado que exorta o combate ao racismo, a pretexto de mais um horrendo homicídio de um preto perpetrado por um polícia americano. É positivo, mas sou muito avesso a generalizações, porque, na maior parte dos casos, representam um estado de espírito raramente assente em objetividade e contribui para perceções perniciosas. É verdade que no caso americano a pandemia da cor ainda corre desmesuradamente no sangue cultural daquela sociedade, agora sob a batuta do movimento 'Alt-right'. Os resquícios da Guerra da Secessão, em 1860, com os confederados do Sul a querer manter a escravatura sob a bandeira da supremacia branca e, ainda mais recente, a ideologia do ódio levada ao extremo pela 'Ku Klux Klan', explicam o caldo dessa ambiência. Mas não me parece haver um todo Ocidental que defina a apologia da identidade branca como princípio basilar da organização da sociedade. Por isso, considero haver uma histeria à volta deste e de outros casos de abuso de autoridade. Não é com demolição de estátuas, retirada de filmes do mercado e tantas outras iniciativas levadas na onda que se resolve o problema essencial: combater todos os tipos de racismo, xenofobia e anti-imigração.

A história da Europa, com as descobertas, conquistas, colonizações e impérios, está pejada de crime. Mas é também uma história de construção civilizacional, que tem, no seu percurso, feito as suas contas com esses passados.

Muito menos a partir deste efeito manada, acrítico, que parece ter contaminado o bom senso da raça humana, num terrorismo cultural e histórico que alimenta o populismo de virar uns contra os outros.

Hoje a Europa, com Portugal incluído, vive um turbilhão de problemas, mas sobretudo no seu caminho de atenuar as desigualdades e o combate à desproteção das minorias. Quando se confunde uma coisa com outra não há caminho a seguir.

As atrocidades que a História nos conta devem ser combatidas com uma nova ordem social que integre, não segregue. Que não continue a sugar os países menos desenvolvidos e não abastar alguns facínoras e ditadores que, sobretudo no rico continente africano, vivem de opulência, guerras e povos submetidos à lei dos mais fortes. ■

TURISMO SEMMAIS
JORGE HUMBERTO
COLABORADOR

COMODIZER farto disto sem dizer farto disto? Um esperar aflito. Um não saber da real dimensão de uma paragem de um país inteiro. Nunca aconteceu. Por isso quem pode saber? Ninguém vivo. E os mortos não participam nos programas de opinião. Apenas são citados para mostrar sabedoria.

Como avaliação ficam então os números do presente. Os que temos. Números do lay off em particular. Diferentes dia a dia mas todos a tocar 1 milhão. E ainda um enigma.

Uma espécie de enigma do lay off. Certo é que foi (é) uma medida mais do que necessária, generosa até. Uma medida que empurrou o desemprego para o futuro. E o problema é que o futuro, afinal, é já hoje. Chegou agora mesmo.

Saber se salvámos realmente o emprego fará toda a diferença. Esse enigma ainda sem resposta vai medir (ou não) o sucesso do que foi feito.

Sabemos que o que vem vai ser difícil. Mas sabemos também que nunca houve

O que será que será?

tanta qualificação à solta. Deixemos essa qualificação tomar o poder. Nas pequenas e nas grandes empresas. Nas instituições e na sociedade. Não conheço outra forma de fomentar a mudança. E essa mudança é a base da sustentabilidade.

Para que a sustentabilidade não seja só conversa deixemos chegar aquilo que não é a repetição. A radiografia de hoje pede o amanhã. E o amanhã tem o rosto de quem ainda tem tudo para dar. Precisamos de diferente.

Depois ficámos a saber muito sobre a fragilidade. A fragilidade sim é o velho normal. E a partir do que sempre foi devemos talvez não apostar tanto em tão pouco. Diversificar. Seremos mais independentes. Como país e como continente. Estarmos mais perto. Quem produz e quem consome.

O que temos hoje? Pistas. Só pistas. Vislumbres do que pode ser. Imagens ainda difusas do que quer (quer?) voltar ao antes.

“O que será que será

Que dá dentro da gente que não devia
Que desacata a gente que é revelia
Que é feito aguardente que não sacia
Que é feito estar doente de uma folia
Que nem dez mandamentos vão conciliar
Nem todos os unguentos vão aliviar
Nem todos os quebrantos toda alquimia
Que nem todos os santos será que será
O que não tem descanso nem nunca terá
O que não tem cansaço nem nunca terá
O que não tem limite”

Chegou o Chico (Buarque de Holanda) e tudo explicou.

Ou talvez não. Esperemos então. O que será que será e está quase a chegar. Chegará. E visto daí não terá sido tão mau.

Apenas terrível para quem ficou e não voltará.

Apenas um incómodo para quem sempre teve reservas.

E apenas assustador para quem sempre foi acochado pela miséria.

O que será que será? ■

PROVEDOR DO LEITOR

Caro leitor, este espaço é seu, pelo que o nosso Provedor receberá as suas dúvidas, críticas, sugestões ou pedidos de esclarecimento



RICARDO NUNES
JORNALISTA E PROFESSOR

NOTA BIOGRÁFICA

Jornalista e professor. Duas faces da moeda profissional de Ricardo Nunes que desde a primeira experiência na Rádio Azul em Setúbal, não mais ficaria afastado dos estúdios e microfones, da informação e da comunicação. Licenciado, mestre e doutor em Ciências da Comunicação, é docente na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. Nasceu em Setúbal em 1969.

Contactos do Provedor:
ricardo.melo.nunes@gmail.com

Primeira página: do rosto e das suas linhas

NUMA FRAÇÃO Numa fração de segundos, enquanto o olhar é seduzido por várias ofertas, a capa do jornal tem de cumprir essa função mágica: atrair a atenção, impor a sua identidade e, fundamentalmente, ser a escolha entre as várias opções. No rosto, concentra-se um conjunto de múltiplos desafios, fazendo confluír as competências do design gráfico ao serviço do projeto editorial. No rosto, juntam-se apelos visuais, devidamente dispostos através de um diagrama, fazendo resultar uma (desejável) harmonia de elementos formais e de conteúdo. A narrativa resulta num layout da publicação, na afirmação de um template que incorpora opções estéticas sistematicamente atualizadas, edição a edição.

A partir do momento em que os traços identitários são definidos, está encontrada a moldura que sofre, periodicamente, as alterações que a atualidade impõe e que exigem aos responsáveis editoriais, designers e jornalistas a enorme capacidade de permanente reinvenção. No caso do Semmais, há “evidências” que traduzem a expressão formal e que formatam a apresentação dos conteúdos.

A estratégia maior do Semmais, tem na manchete, e como não podia deixar de ser, a componente rainha: mais de metade da capa corresponde ao assunto de destaque, a notícia surge complementada com fotografia, por vezes com ilustração; o título variando entre cinco a oito palavras.

As apostas editoriais de segundo plano aparecem, com regularidade, com três notícias destacadas, subtilmente enquadradas em três colunas, geometricamente perfiladas; inclusão de ícones representativos dos temas das notícias destacadas; afirmando a auto-promoção do jornal, e, apenas por uma vez, um encarte publicitário no rodapé. Analisados dois meses de capas do Semmais, no período entre abril e maio, constata-se oito edições, mantendo estas o conjunto normativo acima descrito.

Do visto, e analisado, sublinho sintomas que merecem atenção e apuro por parte de todos os envolvidos: o monoteísmo assinala a aposta editorial, o recurso a fotografia de grande plano, por vezes, intencionalmente difusa, revelando preocupações estéticas com tendência repetitiva; a ilustração, como recurso instrumental, é sinónimo de apuro e eficácia na mensagem. Deixo para o fim o fator de principal estranheza: durante dois meses de edições, o Semmais, não coloca um rosto na primeira página. É certo que o elemento humano está presente mas, de forma assumida, com face, linhas e estórias para contar, não surge um protagonista que me fite o olhar, e me envolva para os lugares da reportagem. Não serei o único a desejar esta presença, sempre fator de aproximação, partilha e cumplicidade! ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação **Anabela Ventura, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David, Patrícia Brito** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Paginação **Ricardo Campos** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmmais

ACTUALIDADE

PAULO G. LOURENÇO
INVESTIGADOR SOCIAL

A coluna vertebral dos Lares de Idosos

AS RECENTES NOTÍCIAS, dadas como verdadeiras no “polígrafo”, de uma carta da Ordem dos Médicos, dirigida ao Presidente da República propondo uma homenagem aos médicos e outros Profissionais do Sistema de Saúde, e a intenção da Bastonária da Ordem dos Enfermeiros de querer os Lares de Idosos a serem geridos por enfermeiros, propostas supostamente associada ao esforço do SNS para conter o surto de COVID-19, encontrando-se o Lares de Idosos no epicentro da pandemia, considera-se oportuno submeter ao “detetor de verdades”, saber quem foram os profissionais que estiveram no direto desde a primeira hora na linha da frente nos Lares de Idosos em Portugal no combate ao vírus.

Com exceção das respostas da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, que não são Lares e Idosos, e que representam em Portugal menos de 2% da oferta de camas para a população idosa dependente, os profissionais de saúde dos Lares de Idosos são prestadores de serviços que encontram nas IPSS, um complemento da remuneração a recibo verde.

Acresce ainda que, nos termos da legislação em vigor, é da responsabilidade do Diretor Técnico, profissional com formação em Ciências Sociais, a garantia pelo bom funcionamento do Lar de Idosos, durante 24 horas, 365 dias por ano.

Importa referir que são os trabalhadores com as categorias de Auxiliar de Ação Direta, que não são Profissionais do Sistema de Saúde, que garantem diariamente a tempo inteiro aos utentes dos Lares de Idosos, os cuidados pessoais, higiene, alimentação, segurança e o apoio nas atividades de vida diária.

Se o contexto for o da homenagem ao esforço suplementar, motivado pelo excesso de trabalho, é importante distinguirmos os profissionais que foram obrigados a fazer doze horas de trabalho diárias no mesmo local de trabalho, em substituição de trabalhadores que ficaram de baixa motivada pelo isolamento profilático da COVID-19, dos profissionais que já realizavam diariamente antes da pandemia doze horas, ou mais, de prestação de serviços de cuidados de saúde, divididas entre Hospitais, Centros

de Saúde, Clínicas Privadas e Lares de Idosos.

Se o objetivo for “não desperdiçar a mudança” tal como foi sugerido pela Bastonária da Ordem dos Enfermeiros, em sede de preparação do desconfinamento dos Lares de Idosos, faz sentido analisarem-se as causas das dificuldades que estas instituições tiveram na implementação das Orientações da DGS, datadas de janeiro e fevereiro, que atribuem responsabilidades aos Profissionais do Sistema de Saúde na adoção das medidas de prevenção e controlo de infeção do COVID-19 (nº 2 da Orientação nº 002/2020 de 25/01/2020, atualizada a 10/02/2020; nº 5 da Orientação nº 006/2020 de 26/02/2020).

Poderemos ainda analisar a importância da discussão da atualização do regime jurídico do licenciamento e funcionamento das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (Lares de Idosos), tomando como primeiro ponto da agenda o reconhecimento e a valorização dos Trabalhadores Sociais, nivelando-se a tabela salarial com os profissionais de saúde e

também da educação.

Quem conhece o funcionamento dos Lares de Idosos em Portugal, sabe que são os Trabalhadores Sociais a verdadeira coluna vertebral das instituições do setor social e solidário.

Não está em causa a desvalorização dos Profissionais do Sistema de Saúde nos Lares de Idosos, pelo contrário; é fundamental a adequação dos recursos face ao aumento da dependência e das doenças crónicas das pessoas idosas.

Para este efeito, para se garantir aos idosos institucionalizados os cuidados de saúde primários, é necessário rever os Acordos de Cooperação, começando pela atualização do valor de referência do custo por utente nos Lares de Idosos, o qual sempre foi inferior ao custo real dos serviços.

Aproveitar as fragilidades e pontos fracos das IPSS Lares de Idosos, não creio que seja uma estratégia adequada a inscrever no próximo Pacto para Cooperação e Solidariedade.

Não deveria valer tudo. ■

COVID19 não trava o investimento público da Autarquia do Seixal no concelho

JOAQUIM SANTOS
PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DO SEIXAL

APESAR DOS INÚMEROS constrangimentos causados pelo COVID19, e dos seus impactos sobre a nossa sociedade, podemos afirmar que no Concelho do Seixal os investimentos em obras e melhorias que já estavam programados pela Câmara Municipal do Seixal para este período, continuaram a ser realizados e a avançar, graças à capacidade financeira da Autarquia, fruto da excelente gestão concretizada que nos permite acomodar uma redução das receitas em 2020 na ordem dos 13,7 milhões de euros.

Consideramos que o investimento público é essencial enquanto resposta às consequências da pandemia, tendo o Governo e as Autarquias essa enorme responsabilidade de concretizar estes investimentos, de modo a alavancar a economia e o emprego. Assim e apesar da redução da receita esperada, decidimos manter todos os investimentos, como sejam os novos projetos de requalificação da frente ribeirinha de Amora e Seixal que contemplam a execução de 2 centros náuticos. Vamos ainda lançar a obra de regeneração do núcleo urbano an-

tigo de Arrentela, e avançar com os projetos dos núcleos de Amora e Aldeia de Paio Pires, para além de 2 novos parques verdes em Corroios, a 1ª fase do Parque Metropolitano da Biodiversidade e o Parque Urbano de Miratejo.

Em todas as freguesias do concelho temos em concretização e programados projetos de grande envergadura. São 132 projetos e mais de 76 milhões de euros de investimento, distribuídos pelas seis freguesias. A construção do lar de idosos de Fernão Ferro, cuja obra iniciou no final de fevereiro, continua a bom ritmo, tal como acontece com a construção do complexo desportivo de Santa Marta do Pinhal, a ampliação da Escola Básica da Quinta de Santo António na Amora, a ampliação da Escola Básica de Paio Pires, a Piscina Municipal de Paio Pires, o Centro Distribuidor de Água de Fernão Ferro, o Centro de Treinos do Amora FC ou os espaços exteriores do novo Centro de Saúde de Corroios. Preparamo-nos para inaugurar 2 novos pavilhões desportivos, o da Mundet no Seixal e o do Portugal Cultura e Recreio na Arren-

tela. As intervenções no espaço público, na rede viária, tal como a construção de passeios e passadeiras sobrelevadas, repavimentações e pinturas de vias, a criação de bolsas de estacionamento, remodelação das redes de abastecimentos de água, são alguns dos exemplos de tudo o que não parou durante a pandemia.

Continuamos à procura de investimento para o projeto do Arco Ribeirinho Sul, também conhecido por Lisbon South Bay, que irá qualificar a zona da Siderurgia Nacional com a criação de uma plataforma empresarial, industrial e logística, cujo primeiro grande investimento se prepara para ser concretizado em 2021 com uma nova fábrica da farmacêutica Hovione que irá ocupar quase 40 hectares. Estamos também a lançar um novo projeto, o Silk Road Lisboa, que pretende criar o maior parque tecnológico da região, em Amora, com uma área de 100 hectares, afirmando a centralidade do Concelho do Seixal no contexto do desenvolvimento económico da Região e da Área Metropolitana de Lisboa.

O investimento público do Governo também deve ser uma prioridade, no entanto o que temos assistido no Concelho e na Região é à sua inexistência, com especial destaque para o novo adiamento do Hospital do Seixal, o não prosseguimento do Metro Sul do Tejo, as obras paradas há 10 anos na Escola Secundária João de Barros, o amianto nas escolas, os 5 pavilhões desportivos escolares em falta, a necessidade de uma EB 23 em Fernão Ferro, a Esquadra da Divisão Policial do Seixal e Quartel da GNR de Fernão Ferro, a Estrada Regional 10 com a ponte Seixal-Barreiro entre muitos outros investimentos. Se alguns pensam que é por falta de dinheiro, desenganam-se, é mesmo por opção política: para os bancos falidos há sempre dinheiro, mas para as populações há só palavras.

A pandemia de covid-19 não nos obriga a mudar de rumo. Pelo contrário, obriga nos sim a fazer mais e melhor pela população, por si, por todos nós. Agora mais do que nunca o investimento público é decisivo para o futuro do Concelho, da Região e do País. Siga o nosso Concelho. ■



Dá forma às ideias



O ESPÍRITO SECIL É DE CORAGEM E DETERMINAÇÃO

Perante a inesperada ameaça que as pessoas e as empresas tiveram que enfrentar, a Secil revela ser um corpo sólido, capaz de proteger os seus colaboradores e famílias com medidas sanitárias adequadas, de responder às necessidades dos seus clientes, e manter os seus compromissos com as comunidades em que se insere.

Só uma empresa robusta, com grande capacidade de adaptação, poderia garantir a cadeia de abastecimento aos seus clientes, enquanto protege os seus trabalhadores e suas famílias, seja em teletrabalho, seja nos ritmos adequados e seguros de produção industrial.

Juntos sairemos mais fortes.



www.secil-group.com